

Simulação de jornalismo em sites apócrifos e hiperpartidários: análise do MS Conservador¹

Ana Beatriz Leal Reis QUEIROZ²

Brunna Machado BRONDANI³

Felipe Silva Arguelho dos SANTOS⁴

Gabriel Barbosa RUAS⁵

Murilo Medeiros Janones LOURDES⁶

Raíssa Fernanda Rojas FERREIRA⁷

Taís Marina Tellaroli FENELON⁸

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo analisar o conteúdo do site “MS Conservador” e das redes sociais ligadas ao mesmo portal, a fim de verificar como atuam na produção de conteúdo local, por ser um veículo que simula um portal de notícias e se a partir dos temas produzidos contribui para a formação de bolhas ideológicas. Apesar de apresentar uma aparência jornalística, o site verificado opera como um instrumento de viés político, apostando na falta de pluralidade de opiniões, ausência de assinatura nas matérias e uso de fontes unilaterais influenciando a percepção pública e comprometendo a integridade da informação. A reprodução dos conteúdos do site em suas redes sociais fomenta a participação do público e amplia o trabalho da desinformação.

PALAVRAS-CHAVE: desinformação; *sites* apócrifos; redes sociais; análise de conteúdo.

Introdução

Estimulada pelas redes sociais, a polarização política no Brasil está consolidada em dois grupos. “Houve um transbordamento da disputa política para o cotidiano, contaminando as relações na família, no trabalho, no ensino e no consumo” (Nunes; Traumann, 2023, p.22). Os algoritmos guiam os usuários a permanecerem em bolhas, difundem visões de mundo entre grupos específicos e desfavorecem a diversidade de temas e opiniões (Corrêa, 2023). Os reflexos dessa nova estruturação social ficam

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da FAALC-UFMS, email: ana.beatriz.leal@ufms.br

³ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da FAALC-UFMS, email: brunna.brondani@ufms.br

⁴ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da FAALC-UFMS, email: felipe.arguelho@ufms.br

⁵ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da FAALC-UFMS, email: gabriel_b@ufms.br

⁶ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da FAALC-UFMS, email: murilo_m@ufms.br

⁷ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da FAALC-UFMS, email: raissa_roajs@ufms.br

⁸ Professora do Curso de Jornalismo da FAALC-UFMS, email: tais.fenelon@ufms.br

evidentes na mídia, por meio do consumo crescente de conteúdos inverídicos ou distorcidos, que estão de acordo com o viés político de cada usuário.

Para reforçar visões e opiniões, a produção de conteúdos falsos cresceu de forma exponencial em todo o mundo. O conceito de desinformação é explicado por Caiza, Fernandez e Torres (2020, p. 95) como “informação fabricada que imita o conteúdo da mídia e foi criada com a intenção de enganar ou prejudicar uma agência, entidade ou pessoa para ganho financeiro ou político”. Esses conteúdos são disseminados principalmente por meio de redes sociais e aplicativos de mensagens, porém ganham maior credibilidade quando vinculados em *sites* com uma estética similar a veículos jornalísticos. Recuero et al (2021, p.27) denominam que

Os *sites* ou veículos apócrifos e hiperpartidários são mídias nativas digitais que possuem a aparência de veículos informativos, mas produzem conteúdo que favorece uma ideologia política específica, frequentemente com estratégias como sensacionalismo, anonimato e clickbaits para potencializar a circulação do que publicam.

Esses veículos hiperpartidários, como é o caso do objeto de análise, o *site* MS Conservador, servem de suporte para a criação e a manutenção de bolhas epistêmicas e câmaras de eco. É nesse contexto que se insere este exercício analítico: observar em que medida o *site* MS Conservador contribui para a disseminação de informações falsas e como as redes sociais ligadas ao portal - Facebook, Instagram e WhatsApp - são utilizados para sua circulação, aumentando assim seu alcance.

A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo, que segundo Moraes (1999, p.2) “ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum”. O autor reforça que além da análise quantitativa, a abordagem qualitativa vem sendo cada vez mais valorizada por apresentar inferências mais aprofundadas dos textos do corpus da pesquisa.

O *site* MS Conservador foi analisado por um período de cinco dias, entre 23 e 28 de fevereiro de 2024, em que foram feitas doze publicações. A escolha foi feita em decorrência de um evento significativo para a página, a manifestação paradoxalmente intitulada “Ato pela Democracia”, convocada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, na Avenida Paulista, no dia 25 de fevereiro de 2024.

Após observação dos conteúdos do *site* e das redes sociais do MS Conservador, criamos as categorias: Visualidade (*layout* do *site*), Autoria (redatores) e Conteúdo

(manchetes, fontes e temas, assim como a veracidade das informações e autenticidade dos textos). Já nas redes sociais do MS Conservador - Whatsapp, Facebook e Instagram - há a possibilidade dos usuários interagirem com o conteúdo e, a partir dessa interação, pode-se analisar alguns apontamentos e reflexões na categoria Público.

Disseminação de informação em bolhas epistêmicas

Atualmente tudo o que circula nas redes sociais é entregue aos usuários não aleatoriamente ou na forma de “linha do tempo”, mas por meio do uso de fórmulas matemáticas que coletam dados intermitentemente a partir do consumo de informações no ambiente on-line. Os algoritmos são os responsáveis por calcular os movimentos digitais, aumentar o tempo de permanência dos usuários na plataforma e fechá-los em bolhas. Conforme Nguyen (2020), as bolhas epistêmicas são estruturas sociais em que vozes relevantes são excluídas por omissão e personalizam os conteúdos de interesse individual. As redes sociais, utilizadas como fonte de informações, fazem com que sejam consumidos apenas conteúdos selecionados pelos próprios usuários, com informações do mesmo cunho político, cultural e social. Assim, nesta exposição seletiva, o algoritmo funciona através da criação de filtros na captação de informações.

As bolhas epistêmicas funcionam através da repetição de informação e da pré-seleção dos membros na sua rede epistêmica baseado em algum conjunto de crenças. Sendo uma rede epistêmica que tem uma cobertura inadequada formada pelo processo de exclusão onde as fontes relevantes simplesmente são deixadas de lado. Essa configuração de bolha pode não ser intencional, seus amigos nas redes sociais podem ser do seu ciclo, ou seguir e curtir conteúdos do seu mesmo interesse ser considerado comum nas redes. Porém, os membros dessa comunidade não vão ser expostos a um ponto de vista contrário.

Para Jamieson e Cappella (2010, p. 76), a câmara de eco é “um espaço midiático delimitado e fechado que tem o potencial de ampliar as mensagens transmitidas dentro dele, impedindo as refutações”. Os indivíduos inseridos nessa configuração só encontram e compartilham conteúdos e perfis que estão de acordo com seus ideais e que reforçam suas crenças, desacreditando de fontes e conteúdos contrários.

Assim, a câmara de eco funciona a partir de uma configuração em que o indivíduo depende de uma única fonte ou grupo de fontes, e o torna extremamente

resistente a outros tipos de fontes. Para Nguyen (2020) as câmaras de eco significam uma comunidade epistêmica, que além de gerar essa dependência de fontes, cria uma disparidade significativa de confiança entre membros e não membros, a exclusão destes é através do chamado *descrédito epistêmico*. Não membros não são somente omitidos ou não ouvidos, mas também são atribuídos a falta de confiabilidade, maldade ou desonestidade.

Castro Rocha (2023, p. 155) aponta que a estratégia política do uso instrumentalizado da comunicação nestes ambientes fechados em bolhas passa pela chamada midiosfera extremista, onde seu objetivo é a produção de dissonância cognitiva coletiva. Pessoas que acreditam em informações falsas que circulam apenas em grupos fechados, pois não consomem conteúdos em nenhum outro lugar. “As pessoas que voluntariamente se submetem à midiosfera extremista estabelecem um pacto: somente se informar na midiosfera extremista, e nunca aceitar nenhuma fonte outra que não seja a própria midiosfera extremista”

Essa midiosfera é composta por compartilhamentos em massa em redes como WhatsApp, canais no YouTube, aplicativos próprios e também na mídia tradicional alinhada ao radicalismo. Os conteúdos que circulam nesses espaços são audiovisuais pautados em teorias da conspiração e *fake news*, e miram na “despolitização da Pólis, desviando com falsas notícias o debate dos temas que realmente importam (Castro Rocha, 2023, p. 153)”.

No caso dessa análise, o *site* MS Conservador contribui de forma intencional para a criação de bolhas epistêmicas, que evoluem a câmaras de eco. Devido suas características de *site* apócrifo - sem autenticidade provada e identificação - com características que tentam reproduzir de veículos de notícias, utilizando de uma imagem de certa credibilidade, para disseminar desinformação e conteúdos duvidosos e distorcidos.

Visualidade

A página inicial do *site* conta com o logotipo centralizado na parte superior, formado pelo nome “MS CONSERVADOR”, com tipografia fixa, um símbolo em formato de brasão contendo as iniciais “MSC” e a figura de uma cruz. Ainda na parte superior, sobre uma linha verde localizada à direita, está posicionada uma barra de

pesquisa, para localizar textos publicados, já na extremidade esquerda, ícones que encaminham para outras redes sociais do *site*.

Abaixo, uma linha de cor amarela secciona as postagens do *site*, de modo que se encontre postagens do mesmo assunto mais facilmente. As categorias encontradas são: *home* (que possui as postagens mais recentes), Brasil, estado, capital, economia, política e colunas. Logo em seguida, há um espaço destinado a anunciantes. Dessa forma, é possível notar que o *site* possui fins lucrativos.

A configuração dos conteúdos apresentados na página “*home*” estão dispostos de forma a dar destaque para uma matéria, enquanto as outras se encontram em duas colunas. Dessa forma, é possível analisar que o *site* MS Conservador é construído com base nos moldes de *sites* jornalísticos. Tanto por seu *layout*, quanto pelo fato de suas publicações serem separadas em editorias tipicamente utilizadas por veículos jornalísticos tradicionais.

Autoria

Nenhum dos textos analisados, que imitam reportagens, contém assinatura de autoria. No cabeçalho das páginas aparece apenas “Publicado por: Redação”. Também não há informações sobre quem são os financiadores e proprietários do veículo. Dessa forma, não é possível saber quem produz os conteúdos do *site* e, por consequência, impede a responsabilização em caso de erros. O único texto que possui crédito de autoria é uma coluna assinada por Danilo Assis, categorizado pelo próprio *site* como “advogado e coordenador do EndireitaMS”, grupo conservador sul-mato-grossense. O texto opinativo foi publicado no dia 08 de janeiro de 2024, com o título “Como a União do PT, da Velha Imprensa e do Judiciário Criou uma Narrativa de Golpe que Nunca Existiu”, um ano após a tentativa de golpe de estado que se deflagrou em Brasília.

De acordo com Sundar (2008), a proliferação de informações na era digital, impulsionada pela facilidade de publicação, transformou todos os usuários em produtores de conteúdo. No entanto, muitas dessas informações carecem de controle de qualidade e processo editorial profissional, levando à suspeita sobre sua veracidade. Nesse contexto, a credibilidade emerge como uma preocupação fundamental, exigindo uma avaliação crítica contínua por parte dos consumidores de informações digitais.

Das 12 publicações no período analisado, quatro estão relacionadas a pautas nacionais e oito com citações a Mato Grosso do Sul, cidades ou políticos do estado. Realizando uma busca simples no mecanismo de pesquisa *Google*, constatou-se a existência de cinco matérias parcial ou integralmente idênticas às do MS Conservador publicadas em data anterior em outros *sites*. Considerando que o *site* analisado não dá créditos a nenhuma dessas publicações originais, pode-se dizer que os textos duplicados são fruto de plágio.

Todos os textos com temática nacional são integralmente plagiados de outros veículos. Entre os regionais, um deles é parcialmente plagiado, com dois parágrafos idênticos a uma publicação de outro *site*.

Conteúdo

As fontes utilizadas para a construção dos textos também foram analisadas. Excluindo os quatro textos plagiados, há duas matérias sem nenhuma fonte, duas com apenas uma fonte, três com duas fontes e uma com quatro fontes. As fontes citadas foram: a organização do ato de 25 de fevereiro, Adriane Lopes (PP), o Partido Liberal (PL), os deputados federais Alberto Neto (PL/AM), Rodolfo Nogueira (PL/MS) e Marcos Pollon (PL/MS), o deputado estadual cassado Rafael Tavares (PL/MS) (citado em dois textos), e três integrantes do grupo “Casa Direita”, denominados no texto como Sargento Prates, Sol Patriota e Arali Bolsonaro.

Percebe-se que o repertório de fontes utilizado pelo *site* no período analisado é formado, em sua totalidade, por militantes, deputados e um partido político de direita, todos autodenominados conservadores. Provocando assim a manutenção do esquema de bolha epistêmica no *site*, de forma que fontes ou opiniões divergentes não são apresentadas ao público.

Entre os textos de autoria do *site*, quatro abordam a manifestação de 25 de fevereiro de 2024. Eles contribuem para a formação de uma narrativa de que o ato em apoio ao ex-presidente Jair Bolsonaro teve como pauta a defesa da liberdade, da democracia e do Estado Democrático de Direito.

Três deles se resumem a apresentar uma lista de políticos e organizações de apoio à direita sul-mato-grossense que estavam presentes no ato. Enquanto a última, já no título, aponta a ausência do governador Eduardo Riedel (PSDB). Ora, se o *site*

caracteriza a manifestação como sendo positiva e em defesa de direitos, então apontar os indivíduos que participaram ou não do ato os aproxima, ou afasta desses ideais.

O *site* afirma que o ato supracitado reuniu 750 mil manifestantes na Avenida Paulista, entretanto mediante pesquisa independente realizada pelo grupo de pesquisa Monitor do Debate Político, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP⁹, ficou constatada a presença de 185 mil pessoas. Dessa forma, é propagada uma desinformação, de modo que o número real, mesmo que expressivo, ainda é muito distante do apresentado nos textos.

Outras desinformações também foram encontradas nos textos. Na publicação com o título “Rafael Tavares já está na avenida Paulista para ato com Bolsonaro”, o conteúdo corrobora com a narrativa de que conservadores estão sendo perseguidos e questiona decisões tomadas pela justiça brasileira, como no trecho: “No último ano, alguns parlamentares e lideranças da oposição, acusados de suposto ‘golpe’, foram presos e tiveram suas liberdades limitadas por decisões monocráticas da justiça brasileira”.

Na publicação com título “Deputados do MS defendem o Agro contra evento do MST na Câmara” o texto afirma que se trata de um movimento terrorista, que invade propriedades, mata animais e faz terror em donos de terras, sem qualquer tipo de comprovação ou fonte. Já o texto “Projeto de Tavares que proíbe crianças na parada gay é rejeitado na Assembleia” desinforma quanto à finalidade da Parada LGBTQIAPN+, que é uma manifestação legítima de reafirmação das identidades, e nada tem de cunho sexual, afirmado pelo *site*. Ambas publicações reforçam estereótipos, discursos que ferem direitos humanos e são intolerantes quanto à movimentos e comunidades.

Desinformação não é a única forma de propagar inverdades utilizada pelo MS Conservador. Por meio de informações, ainda que verídicas, utilizam de um viés que favorece estereótipos positivos quanto à políticos de determinado grupo, como no texto que abarca a chegada de Michelle Bolsonaro em Campo Grande, em que é utilizada adjetivação para que o momento pareça caloroso e positivo, o que é uma opinião do(a) autor(a) da publicação.

⁹ Siqueira, Alexandre; Ortellado, Pablo; Moretto, Márcio. Estimativa de Público na Manifestação em apoio a Bolsonaro de 25/02/24 em São Paulo. **Monitor do debate político no meio digital**, 2024. Disponível em: <https://www.monitordigital.org/2024/02/26/estimativa-de-publico-na-manifestacao-em-apoio-a-bolsonaro-de-25-02-24-em-sao-paulo/>. Acesso em: 22/04/2024.

Por último, também nota-se a falta de apuração e confirmação de informações. Por exemplo, no texto “Página oficial da Câmara Municipal de Iguatemi exhibe *link* de *site* pornográfico na capa”, o fato inicial foi publicado, porém a informação de que a exibição foi feita por hackers, não. Isso limita o entendimento dos leitores quanto aos acontecimentos completos.

Redes Sociais

Além do próprio *site*, o MS Conservador possui contas em diferentes plataformas digitais como: *Whatsapp*, *Facebook*, *Instagram*, *X (twitter)* e um canal no *Youtube*. Durante o recorte feito para análise do portal, foram verificadas as postagens nos perfis da organização, em que os conteúdos “noticiosos” são reproduzidos nas diferentes redes.

Nas imagens produzidas para essas outras plataformas, há um *layout* para padronização, que consiste na organização da foto relacionada ao tema na parte superior, abaixo, a legenda da matéria, seguida da logo do MS Conservador na parte central inferior da imagem. As postagens seguem também um padrão de cores, tipografias e estilos. Há uma identidade visual bem demarcada e vastamente aplicada.

As redes sociais mais utilizadas pelo MSC são *Instagram*, *WhatsApp* e *Facebook*, geralmente com mais de uma publicação por dia. Essas imagens previamente pensadas e montadas são compartilhadas com chamadas para a matéria completa no *site*, como uma maneira de ampliar cada vez mais o público e, ao mesmo tempo, mantê-los na bolha epistêmica já criada.

Público

Não é possível analisar o público do *site*, mediante a não existência de espaço para comentários ou locais de interação. Já nas redes sociais *Instagram* e *Facebook*, nota-se que a totalidade dos comentários feitos pelo público no período analisado têm as seguintes tendências: são críticos ao Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva, à deputada federal Camila Jara (PT/MS) e ao Partido dos Trabalhadores (PT); ao governador do estado de Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel (PSDB); são elogiosos ao deputado estadual cassado Rafael Tavares, ao ex-presidente da República Jair Bolsonaro e ao Partido Liberal (PL).

Todas essas tendências ideológicas vão ao encontro dos discursos predominantes no *site*, que se denomina conservador. Esses posicionamentos podem ser correlacionados também com as ideologias daqueles que os controlam, por alguns fatores como o fato do sócio administrativo do MS Conservador, Danilo Assis Azambuja, ser também ex-assessor do Rafael Tavares, ex-deputado amplamente citado positivamente no portal.

Os comentários disponíveis nas redes citadas sempre relacionam o tema tratado ao patriotismo e à religião, de modo que há uma interação quase íntima, em que o público se reconhece nos valores e posicionamentos do portal. Já no *WhatsApp*, há um grupo somente para repasse dos conteúdos já difundidos nas outras plataformas, composto por 746 membros. Mesmo que as mensagens sejam limitadas aos administradores do grupo, os leitores podem - e fazem - inúmeras reações com os *emojis*¹⁰ a cada postagem feita. Quando favoráveis, figuras como aplausos e coração; Se forem contra, símbolo de negativo ou até mesmo de fezes.

Constata-se que não há pluralidade de opiniões e visões entre os comentários publicados, não sendo possível também afirmar que opiniões divergentes sejam feitas ou tenham sido apagadas. É possível inferir que é criado o ambiente perfeito para o estabelecimento de uma câmara de eco hiperpartidária (Nguyen, 2020), visto que as vozes e informações dissonantes são desacreditadas e manipuladas, sendo apresentadas como não confiáveis e sem credibilidade.

Considerações finais

A capilaridade das informações circulantes como as analisadas neste estudo cresce de forma orgânica onde cada usuário vai tornando-se peça fundamental na amplificação dos conteúdos produzidos estrategicamente com fins políticos. Cesarino (2022, p. 17-18) aponta que sorrateiramente esse complexo vai “se emaranhando com nossas próprias infraestruturas cognitivas: aquelas camadas da experiência humana que escapam da nossa consciência reflexiva” onde os efeitos podem ser vistos de forma indireta, “na desestabilização das estruturas que organizavam o ambiente político, científico, legal, midiático durante boa parte do século XX”.

¹⁰ Emojis são ícones ilustrados utilizados nas redes sociais para substituir palavras que representam emoções, figuras, etc.

Neste primeiro estudo sistemático, feito com objetivo de visualizar em âmbito local a capilaridade das redes que compõem a midiosfera extremista como definida por Castro Rocha (2023), analisamos as publicações do *site* MS Conservador e suas redes sociais em um período de apenas cinco dias. Pretende-se aprofundar a análise em pesquisas posteriores, como forma de ampliar esse debate, com objetivo de entender as estratégias e o funcionamento de um *site* hiperpartidário, com disseminação de informações falsas. Os primeiros resultados indicam que o veículo contribui para a disseminação de uma narrativa tendenciosa alinhada a discursos conservadores que produz estereótipos e estimula visões deturpadas de fatos e movimentos sociais. A falta de pluralidade de opiniões, a ausência de transparência sobre os autores e financiadores, assim como o uso de fontes unilaterais, reforçam a polarização política e a disseminação de desinformação. Essa prática compromete a integridade da informação e favorece a formação de bolhas epistêmicas e câmaras de eco. Assim, é essencial que o público leitor esteja ciente desses padrões para garantir uma análise crítica e uma compreensão mais ampla dos conteúdos apresentados.

O estudo buscou apresentar os perigos para quem consome tais conteúdos devido a ausência na pluralidade de fontes e temas e o enviesamento dos discursos que acabam atrapalhando o debate democrático. Espera-se que outras pesquisas possam contribuir com o combate à desinformação desnudando as estratégias utilizadas na internet e nas redes sociais.

Referências bibliográficas

CAIZA, Edison; FERNANDEZ, Alejandro; TORRES, Diego. Noticias falsas; en busca de la vacuna. In: **Revista Colombiana de Computación**. Vol. 21, No. 2. July - December 2020, pp. 92-101 e-ISSN: 2539-2115, <https://doi.org/10.29375/25392115.4037>.

CASTRO ROCHA, João Cezar de. **Bolsonarismo**: da guerra cultural ao terrorismo doméstico. Retórica do ódio e dissonância cognitiva coletiva. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

CESARINO, Letícia. **O mundo do avesso**: verdade e política na era digital. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

CORRÊA, Eloisa. Redes Sociais, ódio e polarização política: a psicodinâmica da guerra civil digital brasileira. In: GUILHERME, Douglas (Org.). **Política em foco**: o melhor embate é o debate. V.3. Curitiba: Editora Bagai, 2023.

JAMIESON, K. H.; CAPPELLA, J. N. **Echo chamber**: Rush Limbaugh and the conservative media establishment. First issued as an Oxford University Press paperback ed. New York: Oxford University Press, 2010.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. In: **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999

NGUYEN, C. Thi. Echo chambers and epistemic bubbles. In: **Episteme** , Volume 17 , Issue 2 , June 2020 , pp. 141 - 161, <https://doi.org/10.1017/epi.2018.32>

NUNES, Felipe; TRAUMANN, Thomas. **Biografia do abismo**: como a polarização divide famílias, desafia empresas e compromete o futuro do Brasil. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2023.

RECUERO, Raquel; SOARES, Felipe; VINHAS, O.; VOLCAN, T.; ZAGO, G.; STUMPF, E. M.; VIEGAS, P.; HÜTTNER, L. G.; BONOTO, C.; SILVA, G.; PASSOS, I.; SALGUEIRO, I.; SODRÉ, G. **Desinformação, Mídia Social e Covid-19 no Brasil**: Relatório, resultados e estratégias de combate. Relatório de Pesquisa. 2021.

SUNDAR, S. S. "**The MAIN model**: A heuristic approach to understanding technology effects on credibility". In: Digital media, youth, and credibility. MIT Press, 2008.